



MOVIMENTO 28 DE ABRIL

RELEMBRAR OS MORTOS E LUTAR PELA VIDA!

Grande Manifestação em frente a Fiesp

"Vamos fazer deste 28 de abril um dia para lembrar os mortos, lutar pela vida e pela manutenção de nossos mecanismos de proteção social em defesa da saúde".

**LOCAL DO ATO:
EM FRENTE A FIESP**

**AV. PAULISTA
(SAÍDA DO METRÔ TRIANON-MASP)**

**QUANDO:
DIA 27 DE ABRIL**

**HORÁRIO:
10h DA MANHÃ**



São 2 milhões de MORTOS em acidentes de trabalho a cada ano, no mundo.



É PRECISO LUTAR, É POSSÍVEL VENCER, É BONITO VENCER.

EDITORIAL

A VIOLÊNCIA E OS CRIMES INVISÍVEIS

A tragédia das vidas perdidas, das doenças que não têm cura e a da procura de ajuda na justiça.

Parece que o único problema do Brasil é a violência das ruas. A violência dos riscos que ameaçam a vida e a saúde dos trabalhadores nunca passa na TV. Entretanto, a danada como um fantasma ronda os locais de trabalho. E quando o cidadão consegue, depois de muito custo, um emprego é difícil ele reagir, protestar, e exigir melhores condições de trabalho. Porém, todo trabalhador sabe que no seu trabalho há muita gente afastada e muita gente com problemas de saúde que continua trabalhando, pois certas doenças são silenciosas. Vão corroendo a saúde durante anos. Quando

aparecem já é tarde demais. Aí então é só afastar e aposentar. Ao patrão basta só trocar por outra futura vítima. Em 2003 foram registrados 399.077 acidentes; 458.956 em 2004 e 491.711 em 2005. Os dados relativos a 2006 serão divulgado ao longo deste ano. Estes números estão muito abaixo da realidade, pois apenas 4% dos acidentes são informados ao INSS por meio da CAT. Os dados revelam que as condições e organização do trabalho têm piorado ano após ano.

Pressão para aumentar os lucros e produzir mais gera mortes e doenças

O ambiente de trabalho está cada vez mais inseguro e perigoso e são os trabalhadores que sofrem acidentes que matam, mutilam e provocam doenças que os incapacitam. O trabalho terceirizado precariza ainda mais e soma a estas condições a ausência de direitos trabalhistas. Nos últimos anos a pressão para aumentar a produção e gerar lucros, as ameaças constantes de desemprego como também o aumento da jornada expõem cada vez mais os trabalhadores aos riscos do trabalho e a todas as formas de violência física, moral e

psíquica. Dentro dessa lógica de maior exploração aumentaram o tempo de contribuição previdenciária, querem diminuir o poder dos fiscais do trabalho e meter a mão no FGTS com o tal Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O dia 28 de Abril é celebrado, anualmente, como o dia Internacional em memória das vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Embora a OIT – Organização Mundial do Trabalho comemore a data como dia da Segurança e Saúde no Trabalho, os movimentos sindicais e as vítimas entendem que não há nada para comemorar e sim lamentar.

QUANTIDADE DE ACIDENTES DE TRABALHO REGISTRADOS

ANO	Quantidade
2002	393.071
2003	399.077
2004	458.956
2005	491.711 (32 mil a mais do que em 2004)

O número de mortes por acidentes de trabalho também aumentou nas últimas décadas.

período	mortes / 10 mil acidentes (média)
década de 70	23
década de 80	42
década de 90	85
2000-2003	80

Fonte : Ministério do Trabalho e Emprego



1º DE MAIO: DIA DE LUTA. VAMOS ÀS RUAS!

SHELL E BASF SÃO ACIONADAS POR CONTAMINAR TRABALHADORES E POLUIR MEIO AMBIENTE

A Shell Brasil S/A e a BASF S/A foram acionadas por meio de Ação Civil Pública pelo Ministério Público do Trabalho, juntamente com grande mobilização popular, devido às irregularidades cometidas a partir da década de 70, durante a produção de agrotóxicos que culminou em um desastre ambiental sem precedentes e atingiu tanto trabalhadores quanto moradores locais e respectivos familiares. A ação pede indenização

de R\$ 620 milhões e plano de saúde vitalício, com ampla cobertura, para todos os trabalhadores expostos aos riscos, bem como para suas famílias e para os moradores das áreas contaminadas, entre elas o bairro Recanto dos Pássaros em Paulínia e cercanias.

Doenças e contaminação

As mais variadas doenças relacionadas à exposição direta aos agrotóxicos produzidos pelas empresas

Shell/Basf e a dezenas de outras substâncias tóxicas foram diagnosticadas nos trabalhadores da unidade química de Paulínia, tais como nódulos e câncer na tireóide; problemas e câncer de estômago, dilatação do fígado, alterações no sangue e nódulo no pulmão. Pesquisa realizada com trabalhadores destas empresas mostrou que a incidência de câncer de tireóide é 166 vezes maior neles do que na população não exposta a

estes agrotóxicos. No fim de 2002, a Shell/BASF encerrou suas atividades na unidade de

Paulínia. Para mais informações sobre o caso, visite a página www.quimicosunificados.com.br

RHODIA FOI A PRIMEIRA

A unidade da Rhodia em Cubatão respondeu processo e assinou acordo judicial depois de contaminar trabalhadores e o meio ambiente com os chamados POPs - Poluentes Orgânicos Persistentes. Desde 1995 a empresa está obrigada a descontaminar a área e

prestar assistência médica vitalícia aos trabalhadores. A Rhodia somente cumpre o estabelecido debaixo de muita pressão, pois tenta a todo o momento se eximir da responsabilidade assumida. Leia mais em www.acpo.org.br

TRABALHADORES DA SAÚDE EM RISCO

A resolução SS-27 da Secretaria de Saúde, aprovada pelo governo do Estado de São Paulo, em 28 de fevereiro de 2007, instituiu a Norma Técnica sobre o uso do glutaraldeído, que é uma substância química utilizada pelos profissionais da área da saúde para desinfecção e esterilização hospitalar de instrumentos e equipamentos de borracha ou plástico, entre outros, que não podem ser submetidos ao calor. É urgente que esta norma seja implantada.

Problemas respiratórios e alergias

A utilização inadequada desta substância se constitui em um risco sério aos profissionais de limpeza, trabalhadores e usuários dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS). A exposição humana aos vapores liberados pelo glutaraldeído tem sido associada à ocorrência de coriza, dor de cabeça, asma, dor no peito, palpitação, taquicardia, enjôo, vômito, obstrução das vias aéreas, asma,

rinite, irritação dos olhos, dermatite de contato e descoloração da pele. A resolução SS-27 tem como objetivo promover a vigilância à saúde dos trabalhadores expostos ao glutaraldeído e prevenir riscos à saúde dos trabalhadores e dos usuários dos serviços de saúde. Para acessar a norma na íntegra clique em:

<http://acpo.org.br/campanhas/glutaraldeido/resolucao.pdf>

Trabalhar sim, adoecer não!

LER/DORT – Lesões por Esforços Repetitivos/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho são doenças que têm feito aumentar o número de acidentados a cada dia. Tendinites, Bursites, Lombalgias entre outras doenças são a própria imagem da intensificação do ritmo de trabalho promovido pela precarização e diminuição do emprego. A sobrecarga de trabalho aos que conseguem se manter empregados tem gerado uma verdadeira epidemia de doentes. Depois das muitas idas e vindas entre médico e empresa, os trabalhadores acabam demitidos e doentes se tornam incapazes de conseguir nova vaga no mercado de trabalho.

A mudança no sistema de benefício do INSS, com a famigerada alta programada, que fixa a data da suspensão do benefício concedido sem realização de perícia médica, só tem contribuído para agravar a dramática situação dos trabalhadores, que além do sofrimento causado pelas dores e de não serem mais aceitos nas empresas, ficam completamente desassistidos pela seguridade social.

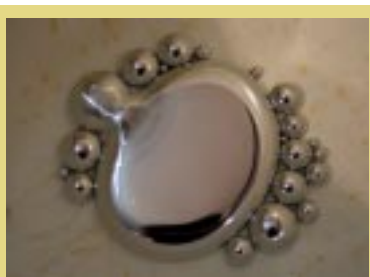


MERCÚRIO

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO MERCÚRIO

Trabalhadores em todo mundo são colocados diariamente em risco pela exposição ao mercúrio nas indústrias de cloro e soda cáustica, termômetros, lâmpadas fluorescentes, mineração de ouro, prata e do próprio mercúrio. A questão que envolve o mercúrio é tão séria que a Organização das Nações Unidas - ONU propôs um programa global para eliminar seus usos. A Associação de Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico (AEIMM) é uma entidade criada em 1996 e aglutina trabalhadores contaminados por mercúrio, principalmente, das indústrias de lâmpadas fluorescentes. A associação tem enfrentado sérios

problemas para conseguir manter o atendimento e tratamento aos trabalhadores contaminados por mercúrio nos poucos serviços de saúde especializados em diagnosticá-lo e tratá-lo, como é o caso do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador e o Serviço de Saúde Ocupacional / Hospital das Clínicas (SSO/HC).



Mercúrio: mal que precisa ser erradicado

DANOS IRREVERSÍVEIS

O mercúrio causa danos irreversíveis ao Sistema Nervoso Central (SNC), provocando alterações na memória, mudanças de comportamento, alternando quadros de ansiedade e depressão, insônia, dores musculares e de cabeça, gengivite crônica, tremores e até a morte. Em São Paulo, um dos casos mais conhecidos ocorreu na fábrica de lâmpadas Sylvania, em 1992, quando mais de uma centena de trabalhadores foram diagnosticados pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador com intoxicação crônica por mercúrio.



Manifestação em defesa da saúde dos trabalhadores. Em 2006, um exemplo de unidade e um BASTA à ação dos agentes nocivos no trabalho e no meio ambiente.

O PROCESSO DE DESTRUIÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL PREJUDICA A VIDA DOS SEGURADOS

A gestão Luiz Inácio LULA da Silva tem sido marcada por ataques constantes aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, em especial os previdenciários. Ao invés de promover a tão almejada Reforma da Previdência, numa perspectiva de classe, o que temos assistido são direitos duramente conquistados indo pelo esgoto com uma série de mudanças que incluem, por exemplo, a unificação das regras do setor público e privado, que têm fontes de custeio totalmente diferenciadas. Tudo isto ocorre por exigência dos patrões e dos banqueiros, tanto nacionais como internacionais (leia-se o FMI), que patrocinaram uma sórdida e articulada reforma tributária, que só os beneficiou com a redução dos impostos que têm de financiar a Seguridade Social. Em outras palavras, isso teve como consequência imediata o esvaziamento dos cofres da Saúde, Previdência e Assistência

Social. Com isto, o governo tenta justificar a suspensão ou redução nos valores dos benefícios, o aumento da idade para aposentadoria e a supressão de outros direitos previdenciários dos trabalhadores e trabalhadoras segurados de nosso país.

SUPER RECEITA ameaça o pagamento de benefícios: vem aí mais um golpe!

Esta medida representa mais uma grande sacanagem contra a classe trabalhadora, pois repassa para a Receita Federal os recursos que garantem o pagamento de benefícios previdenciários e retira do INSS qualquer autonomia para utilizar e gerenciar estes recursos. A médio prazo, o governo poderá justificar mais e mais cortes nos direitos previdenciários e sociais em nome de uma austeridade fiscal e para saneamento das contas públicas, já que não mais estarão em jogo o caráter



Urgência na contratação de funcionários para melhorar o atendimento

social e universal da Previdência Social Pública, acelerando ainda mais o caminho para seu sucateamento e privatização.

ALTA PROGRAMADA

A alta programada é o resultado da aplicação das Reformas da Previdência e das medidas de enxugamento de recursos. O governo alega que aumentou muito a quantidade de benefícios por afastamento em virtude de acidentes e

adoecimento dos trabalhadores. Por outro lado, as condições de trabalho e vida da população têm piorado todos os dias; o sistema de saúde pública está cada vez mais caótico, a jornada cada vez mais intensa e o trabalho cada vez mais exaustivo. O governo não quer pagar esta conta e os trabalhadores estão adoecendo cada vez mais jovens, sendo mutilados e inutilizados em jornadas e formas de trabalho cada dia pior. A Alta Programada é a definição imediata da cessação do benefício logo na primeira perícia. Caso não se recuperem, não está assegurada a continuidade do benefício. Para continuar em benefício o trabalhador deverá se submeter a uma maratona de retornos e pedidos de reconsideração para tentar agendar novas perícias. Ocorre em grande parte dos casos que o segurado tem o benefício suspenso, ficando sem pagamento. Esta dificuldade é por que

o governo acredita que ao negar o acesso aos benefícios muitos segurados desistem de se manter em benefício, voltam ao trabalho, mesmo doentes. Outro agravante, é que a Alta Programada está relacionada à medição da produtividade dos médicos peritos; portanto o salário dos médicos depende da redução da quantidade de perícias a serem realizadas, uma vez que a produtividade depende do tempo de espera do segurado. Quanto menos perícias houver, maior poderá ser a produtividade dos médicos.

REVISÃO DE BENEFÍCIOS

Está prevista para julho de 2007 a revisão de 2,2 milhões de aposentadorias por invalidez. Segundo o governo, a medida pretende devolver ao trabalho os segurados que tiverem condições de retornar à atividade.

ABREA

GOVERNO FEDERAL NÃO VAI BANIR O CANCERÍGENO AMIANTO

O governo federal anunciou no jornal *O Globo* de 04 de março, que não irá banir o cancerígeno amianto. Estima-se que exista em todo o Brasil um milhão de trabalhadores expostos ao amianto ou asbesto, o que pode nos levar a uma epidemia sem precedentes nos próximos 30 anos. Já se conhece a existência de 4.000 vítimas em nosso país, somente de duas empresas líderes na produção de telhas e caixas d'água: Brasilit e Eternit. Só da antiga unidade da Eternit em Osasco, desativada em 1993, temos 60% dos ex-empregados com diversos males causados por aquele que já foi considerado o "mineral mágico" ou a "seda mineral".

Amianto está proibido em 48 Países

A França classifica o amianto como a "Catástrofe Sanitária do Século XX" e condena sindicalistas, técnicos, médicos e políticos por terem se deixado anestesiar, anos a fio, pelo lobby da poeira assassina. Lá, onde morrem 2.000 vítimas do amianto por ano, o mineral cancerígeno foi banido em 1997. No Brasil, apesar das evidências de perigo, se continua a utilizá-lo sem restrição sob a alegação cínica de que o amianto brasileiro, diferentemente do que foi empregado em todo o mundo, não faz a mal à saúde. A "poeira assassina" ainda é muito utilizada no Brasil, um dos quatro maiores

produtores do mundo. A empresa Eternit é a maior produtora e consumidora industrial do amianto em nosso país e tem como seus principais acionistas o Fundo de Pensão do Banco Central e o Fundo de Participação Societário do BNDES, isto é, bancos estatais que estão assumindo de seus antecessores a herança do "desespero do câncer".

ABREA LANÇA CAMPANHA: "AMIANTO MATA"

Aos movimentos que lutam pelo banimento do amianto e indenização das vítimas, como a Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA), não resta, portanto, outra saída que não seja a de promover campanhas de esclarecimento junto ao consumidor destes



Ato de protesto contra a fibra do diabo

produtos, incentivando-os ao consumo consciente e responsável de produtos isentos de amianto. Neste sentido, a ABREA vem desenvolvendo, em conjunto com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, mensalmente, aos domingos, a campanha AMIANTO MATA!, que trata do esclarecimento

ao público em geral sobre os riscos do amianto nos 32 parques municipais da cidade. Abaixo temos um momento da campanha em sua abordagem alegre e colorida, debatendo a saúde e os padrões de consumo sem risco e de maneira sustentável. Maiores detalhes podem ser obtidos no site: www.abrea.org.br

MORTE E VIDA NA ROÇA DE CANA

Com essa onda de Etanol o Brasil pode virar uma grande "Roça de cana". Com a verdadeira situação de exploração da mão-de-obra nas regiões canavieiras, com essa onda de Etanol dá pra imaginar o quanto vai piorar. Quem vai ganhar com isso? Os trabalhadores? O meio ambiente? O cultivo de comida para pôr na mesa? Quem serão os verdadeiros heróis? Os trabalhadores dos canaviais ou os donos das Usinas?

Quantas vezes a gente chega do trabalho e diz: "Tô morto de cansaço. Estou um bagaço". São simples maneiras de falar sobre o dia de trabalho que muitas vezes suga as nossas forças. Infelizmente, nas regiões canavieiras, onde os trabalhadores são os verdadeiros heróis, "Tô morto de cansaço. Estou

um bagaço" não são apenas maneiras de falar. É a mais pura verdade. Nas regiões canavieiras, aonde milhares de trabalhadores chegam levados como gado em caminhões ou em ônibus caindo aos pedaços, o trabalho é feito de tal forma que vários seres humanos, reduzidos a condição de escravos, têm morrido de "exaustão". Viram uns bagaços no corte da cana.

O ritmo do trabalho é alucinante, o pagamento uma merreca e as condições desumanas. Até os jornais que normalmente não estão nem aí pra situação do trabalhador, andam falando sobre isso. Na região de Ribeirão Preto, uma das mais ricas do Brasil, tem acontecido barbaridades. Várias



Etanol provocará tragédia ao transformar o Brasil numa grande Roça de cana!

mortes, sem explicação, acontecem por exaustão. Um trabalhador entrevistado pelo jornal *Folha de São Paulo*, contou que fez um corte profundo com o facão e ficou esperando o dia inteiro para ir pra cidade ser atendido, porque o ônibus não podia gastar gasolina extra. Chegou no Pronto Socorro à beira de

um choque pela quantidade de sangue perdido. Afinal, quem são os nossos heróis? Nós sabemos que os nossos heróis são os trabalhadores. Os donos de usinas estão loucos para transformar o Brasil numa imensa Roça de Cana e tratar os trabalhadores como se fossem bagaço de cana.

MECANISMOS DE DEFESA ESTÃO SOFRENDO ATAQUES

Muitos mecanismos de defesa da saúde do trabalhador conhecidos por nós ainda hoje foram conquistados a duras penas ao longo de muitos anos, mais precisamente, desde que os efeitos nocivos provocados pelo trabalho ficaram evidentes. De lá pra cá trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo, através de suas organizações, conseguiram avançar na criação de mecanismos em defesa da saúde, como ocorreu, por exemplo, na evolução do conceito de

saúde ocupacional para o da segurança e saúde do trabalhador. Atualmente, estes mecanismos sociais estão sofrendo duros ataques tanto por parte do governo e de suas instituições como das empresas, que violam sistematicamente as exigências da legislação trabalhista de eliminar os riscos do trabalho ou, no mínimo, reduzi-los, buscando, através de pressão política, diminuir a margem de atuação dos trabalhadores e trabalhadoras com a modificação de leis que os amparam.

"A tendência atual é avançar a precariedade e a insegurança do trabalho"

ORGANIZAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO
A maioria dos mecanismos de defesa não estão sob controle direto dos trabalhadores, como é o caso da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes - CIPA, onde se teria a oportunidade de participar e auxiliar na construção de políticas internas para prevenir doenças e acidentes. A situação precária a que estão sujeitos os trabalhadores e trabalhadoras, atualmente, nos seus ambientes de trabalho, coloca em risco estes mecanismos de proteção. Além de sofrerem

diretamente a intervenção dos patrões nas CIPAS - isso ocorre em todas as categorias- ainda há a possibilidade de que outros mecanismos em defesa das condições de trabalho sejam alterados ou, até mesmo, extintos. Nosso principal objetivo é a organização nos locais de trabalho, pressionando patrões e governo a implantar políticas em defesa da saúde e de interesse dos trabalhadores.

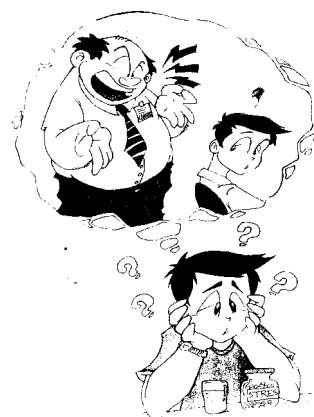


Assédio Moral gera doentes

O assédio moral ocorre quando trabalhadores são colocados em situações humilhantes e constrangedoras durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, em situações nas quais são humilhados pelo chefe, na frente de seus companheiros (as) ou, se tornam alvo de comentários maldosos contra sua capacidade profissional, pessoal e/ou moral.

O que é Assédio Moral?

O assédio moral não é um fato isolado, é uma prática que ocorre durante um período de tempo no qual o trabalhador ou trabalhadora recebe tratamento negativo e desumano por parte dos chefes ou patrões. Agressões verbais, depreciação profissional, imposição de jornadas absurdas, comparações de desempenho, assédio sexual, retaliações e ameaças de demissões têm levado muitos trabalhadores a adoecer, pedir demissão e, em diversos casos, ao suicídio. A precarização do trabalho com a eliminação de postos e de direitos; imposição de baixos salários; jornadas prolongadas, terceirização, trabalho temporário, etc fazem parte da política do medo que sustenta o abuso de poder que as empresas impõem aos trabalhadores (as) no dia-a-dia. Embora o assédio moral não seja um fato recente, somente de alguns anos para cá as empresas têm respondido na justiça aos desmandos e humilhações que impõem aos trabalhadores (as). Se você é testemunha de cena(s) de humilhação no trabalho, seja solidário. Você poderá ser "a próxima vítima". Um ambiente de trabalho saudável é uma conquista diária.



Expediente
Esta publicação é uma iniciativa do Movimento 28 de Abril
www.vidreiros.org.br - www.abrea.org.br/28deabril.htm
ANO V - Nº 04 - Abril / 2007

Edição: Luciana de Mathias e Celeste Marcondes - Diagramação: Marcelo Lozanis

- ABEA - Associação Bahiana dos Expostos ao Amianto
- ABREA - Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (São Paulo e Rio de Janeiro)
- ACPO - Associação de Combate aos POPs
- AEIMM - Associação dos Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico
- ATESEQ - Associação dos Trabalhadores Expostos a Substâncias Químicas
- Bancários na Luta
- Rede Virtual-Cidadã pelo Banimento do Amianto para a América Latina
- Sindicato dos Bancários - SP
- Sindicato dos Condutores do Vale do Paraíba
- Sindicato dos Correios - Vale do Paraíba
- Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas
- Sintrajud - Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário
- Sindicato dos Metalúrgicos de Santos
- Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos
- Sindicato dos Metroviários de São Paulo
- Sindicato dos Químicos e Farmacêuticos de São José dos Campos e região
- Sindicato dos Químicos Unificados de Campinas, Osasco e Vinhedo
- Sindisef - Sindicato dos Servidores Federais
- Sindicato dos Trabalhadores Vidreiros no Estado de São Paulo
- Sindipetro LP - Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista
- Sindipetro de São José dos Campos
- Sindipetro SP - Sindicato dos Petroleiros Unificado do Estado de São Paulo
- Sinsprev - Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência no Estado de São Paulo
- Sintaema - Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo
- Intersindical
- Conlutas